

MAFALDAS E SUSANITAS: CONVERSAS SOBRE ESTUDOS FEMINISTAS E EDUCAÇÃO

Coordenador: ALINE LEMOS DA CUNHA DELLA LIBERA

INTRODUÇÃO Esta oficina, integra as discussões realizadas no projeto de extensão "Justiça com as próprias mãos." Tal projeto, tendo como foco a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articula-se à disciplina de "Seminário Infâncias, Juventudes e Vida Adulta" do curso de Pedagogia e à pesquisa, financiada pelo CNPq, "Justiça com as próprias mãos: grupos de discussão e trabalhos manuais com mulheres negras atendidas pela Maria Mulher - os limites da/na legislação e a possibilidade de construir coletivamente alternativas viáveis para a superação de situações de opressão". O grupo de artesanato que ocorre na referida OnG, portanto, é o campo empírico desta pesquisa. Ao longo do trabalho, foram surgindo outras instituições as quais solicitaram a abertura e/ou acompanhamento de grupos onde mulheres, na mesma situação, se encontravam. Sendo assim, atualmente, além da "Maria Mulher", há um grupo sendo acompanhado na Associação Intercomunitária de Atendimento Social (AICAS) em Porto Alegre.

OFICINAS COM MULHERES: SIMULTANEIDADE ENTRE DIÁLOGOS E PRODUÇÃO ARTESANAL O primeiro encontro, com a participação da bolsista de extensão, aconteceu no dia 24 de maio de 2012, a qual acompanhou as bolsistas de iniciação científica (ICs) que já frequentavam o grupo. Estiveram presentes 7 mulheres. Durante o encontro cada uma delas fez o que gosta e sabe fazer em artesanato. Uma delas ensinou a outra a fazer crochê. Uma senhora iniciou o seu trabalho em um tapete de retalhos, juntamente com outra. A integrante mais jovem pintou panos de prato. Uma das ICs, também fez crochê, bordando panos de prato. A outra organizou os armários e fez uma seleção do que não era mais útil. Uma das mulheres levou seu filho e outra, seus dois netos menores. Como articulado a esta Ação está o projeto "Carrinho de Boneca", as crianças foram para outra sala com outra extensionista. Algumas mulheres contribuem, trazendo materiais para o grupo como: tintas de pintar pano e giz de riscar em pano escuro. Também levam lanches bem variados. Durante os encontros, comentam sobre suas práticas religiosas, sobre as preferências para o namoro e o que fazem para se divertir. Em uma das falas, uma delas diz que há um motel perto de sua casa e outra, que quase não fala no grupo, relata que esse motel tem espelho no teto, momento em que todas acham engraçado, pois revelou sua intimidade, fazendo surgir no grupo assuntos sobre erotismo e sexualidade. Interrompemos as atividades para o momento do lanche, comemos e conversamos sobre o que cada uma gosta e cozinha. No final da tarde,

conversamos sobre a polêmica do abuso sexual na infância, tema abordado em um programa televisivo de grande audiência; era visível a revolta na fala de uma delas. O último encontro, do qual participamos, aconteceu no dia 14 de junho de 2012. Fomos para a OnG Maria Mulher as extensionistas, as bolsistas de Iniciação Científica e outras duas estudantes do curso de Pedagogia. Elas foram observar o grupo para a realização de um trabalho acadêmico. Estiveram presentes quatro mulheres. Continuamos a confeccionar os tapetes de retalhos. Uma das senhoras do grupo está sempre fazendo brincadeiras e descontraindo a conversa e sua neta disse que ela parecia uma "negra de vila", por causa de seu jeito expansivo. No mesmo instante que a neta fez esse comentário, sua avó a repreendeu, dizendo que ela precisa cuidar o que fala, pois ali no grupo existem as duas coisas que ela mencionou de forma pejorativa: negros e pessoas que moram na vila. Uma das senhoras do grupo conta que mantém o seu sustento com o dinheiro da produção dos artesanatos que vende. Paga suas contas de luz e água com esse dinheiro e em datas comemorativas vende mais. Mostrou-nos as fotos em seu telefone celular de algumas das coisas que faz em artesanato. Durante a conversa, comentou sobre um menino que algumas vezes esteve na OnG e contou-nos que ele foi abusado sexualmente pelo pai. Destacou que, todas as vezes que ele esteve ali, contou a mesma história e diz que ele já denunciou o pai. Interrompemos as atividades para o lanche e em seguida voltamos aos afazeres anteriores. Após o lanche, as duas estudantes que foram visitar o grupo, foram embora e uma das senhoras perguntou-nos quem elas eram e se voltariam mais vezes (apesar de terem sidas apresentadas na chegada, ela queria saber mais detalhes das visitantes). Concluímos as tarefas que cada uma estava fazendo e deixamos outras para terminar na semana seguinte.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS É possível perceber a relevância pedagógica do grupo, para além do aprender, ensinar e confeccionar peças artesanais. Nota-se que elas relatam abertamente, suas concepções de mundo e, mesmo que queiram parecer "politicamente corretas", "escorregam" nas palavras e reproduzem o que as oprime. Relatamos aqui, dois momentos vivenciados na OnG Maria Mulher, porém, outras tantas experiências são vivenciadas no grupo da AICAS. Percebemos também em suas falas, em diferentes momentos, principalmente os de descontração, que as mulheres do grupo têm liberdade para externar o que pensam a respeito da sexualidade. Porém, notamos que algumas integrantes do grupo, demonstram certa resistência para falar sobre suas intimidades, como se isso fosse proibido a elas, de certa forma. Essa proibição é velada, pois, não está explícito em suas falas, mas é perceptível que existe um controle sobre o assunto, talvez pelo fato, das mesmas serem religiosas praticantes. Durante os encontros, dados relevantes à pesquisa são coletados, entretanto, não só

a pesquisa é alimentada pelo grupo, mas os saberes das mulheres, potencializados pelo trabalho com as bolsistas, são de grande valia para a emancipação das mesmas. A partir destes relatos e da fecundidade de espaços onde há a simultaneidade entre produção e reflexão, propomos a oficina "Mafaldas e Susanitas: conversas sobre estudos feministas e Educação", como um destes momentos onde podemos, no diálogo com os demais, aprimorar nossa percepção sobre temas que envolvem o cotidiano das relações entre homens e mulheres.